



Página 2
ARTIGO:
Professora Maria Luiza Nora - A importância do Livro



Página 7
MOSAICO:
Reiniciado o Projeto Economia em Debate



Página 3
IDOSOS:
Pesquisa revela violência contra idosos



Página 8
AGRONEGÓCIO:
Toma posse primeira diretoria da APC.

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz Ano X - Nº 87 1 a 15 de maio/2008



EXPOSIÇÃO
UESC e UNEB promovem mostra sobre as faces da violência no Brasil.
Página 5.

AGRONOMIA

II Ciclo de Palestras

Estudantes do curso de Agronomia da UESC promovem o II Ciclo de Palestras na área, nos próximos dias 2 e 3 de junho, no auditório do Centro de Arte Paulo Souto. O evento vai discutir a realidade agrícola do Sul da Bahia, abordando seus desafios e as alternativas para a crise regional. Informações pelo e-mail lliclodepalestras@hotmail.com ou através do telefone 3680-5113.

LETRAS

UESC lança novo mestrado.
Página 6

APICULTURA

Produção de mel cresce na região. Página 8



AMEAÇA

Caramujo africano invade o sul da Bahia. Página 6



Curso de Medicina é o primeiro da Bahia

DESDE A PRIMEIRA TURMA, O CURSO DE MEDICINA TEM OBTIDO CONCEITO 4 NO EXAME DO ENADE.

O curso de Medicina da UESC alcançou o conceito quatro no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) e conceito três no Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) de 2007, conforme resultado divulgado pelo Ministério da Educação (MEC). Com isso, o curso foi avaliado como o melhor entre as instituições de ensino superior do Estado da Bahia.

A notícia foi amplamente comemorada por professores, alunos e funcionários da Universidade. O resultado colocou o curso da UESC, que até agora formou apenas duas turmas, em posição de destaque diante de tradicionais instituições de ensino.

O MEC aplicou o Exame Nacional de Desempenho dos

Estudantes em 103 cursos de Medicina, em instituições públicas e privadas de todo o País. O Enade é uma avaliação por amostragem que considera o desempenho de ingressantes e concluintes dos cursos de graduação, sendo que o IDD avalia o quanto de conhecimento os cursos agregam aos alunos.

A professora Mércia Mar-

gotto, coordenadora do curso de Medicina, não esconde a sua satisfação com o resultado do Enade, "afinal, ele coloca o curso da UESC na condição de primeiro na Bahia, terceiro na Região Nordeste e 28º no Brasil. Essa é a segunda avaliação em que o Curso conquista o conceito 4, nos seus oito anos de instalado e duas turmas graduadas."

Leia mais na página 4.



Medicina da UESC é o primeiro na Bahia e terceiro na Região Nordeste.

Opinião Maria de Lourdes Netto Simões*



Provocações da Literatura de leitor de Jorge Amado, a turista em Ilhéus

Vivenciando novas concepções de espaço, o leitor destes tempos mais recentes não traz no seu repertório imagens como aquelas de outrora. Deixaram de existir as experiências que as cidades oportunizavam: o apreciar as ruas, o sentar-se na praça, o caminhar a esmo, o perder-se nos bairros. No cotidiano das metrópoles, as pessoas não mais convivem com a cidade enquanto elemento de intimidade, lazer, cumplicidade. Elas (as cidades) tornaram-se sinônimo de insegurança e violência. O mundo globalizado elegeu os shoppings como os centros de comércio, lazer, ponto de encontro e deslumbramentos. Perdeuse a experiência do conjunto. A cidade deixa de ser centralizada, para ser multifocal. Mudou a concepção do urbano, atrelada que está às questões da globalização.

Nesse contexto, habita o leitor que, ao interpretar o imaginado ficcional, tem a sua curiosidade aguçada para conhecer um mundo não familiar. Movido pela vontade de ver a paisagem que inspirou o texto literário, "passeia" pela cidade que a ficção oferece. Assim nasce o leitor-turista. Não satisfeito,

porém, com a mobilidade ficcional somente, ele quer "ler" /ver, ao vivo e a cores, os locais reais tomados pela ficção. De leitor à turista é um passo: aquele que a mobilidade e o trânsito permitem. Torna-se turista-leitor viajando para aquelas cidades antes "visitadas" através da leitura. Desloca-se para conhecer a cidade real, inspiradora daquela que a literatura toma como cenário. Surge, assim, o turista; leitor da cidade. O seu objetivo é re-conhecer e observar ruas e praças; vivenciar costumes locais; sentir na pele o sol e a água de rios e mares, saborear uma boa comida típica. Ele vai "conferir" o patrimônio cultural e o natural, que a ficção lhe acenou. Vai conviver com as pessoas do lugar, observar a qualidade de vida local, as oportunidades que a cidade oferece.

Esse raciocínio quer afirmar que a literatura contribui para o fluxo turístico de cidades ficcionalizadas. Mas, além de uma reflexão sobre as ações da literatura, quer também contribuir para o pensar sobre a vocação do município ilheense no contexto da Costa do Cacau.

**Pós-Doc em Literatura Comparada e Turismo Cultural*

Artigo MARIA LUIZA NORA*



A Importância do Livro

Gostar de ler é se dar condições de possuir um passaporte para passear pelo mundo e pelas pessoas. É ter acesso ao real e ao imaginado. É poder inventar a realidade e dar realidade à ficção. É transitar por diferentes áreas do conhecimento.

E por que nem todos gostam de ler?

Capinam foi criado com pouco acesso à leitura: "Nasci em uma casa sem biblioteca, na Estação de Pedras, uma solitária parada da Ferrovia Leste Brasileiro, no trecho Salvador-Aracaju, município de Entre-Rios".

Myriam Fraga diz: "Desde que me entendo por gente eu estava com um livro na mão. Na minha família, havia meu pai, que era um homem muito culto e muito ligado à literatura. Tinha uma biblioteca boa e sensibilidade para poesia".

Com realidades tão distantes, ambos gostam de ler e são figuras de expressão em nossas letras.

Terá Capinam sido salvo pela mãe e pela avó "que ensinavam canções, cirandas, adivinhações e punham para dormir com intermináveis estórias"?

Algo precisa nos despertar para a leitura, o quê, não sabemos. E provavelmente os estímulos são diferentes;

Há uma estória que se conta e que considero interessante e fala de dois amigos, um muito pobre e reflexivo, que chamaremos de João, e outro muito rico e inquieto, que chamaremos de Pedro. Pedro apostou com João que se ele ficasse seis meses numa casa, sem sair, com tudo providenciado para a sua sobrevivência, ele ganharia uma viagem ao redor do mundo, com tudo pago. A condição de João foi que a casa tivesse uma boa biblioteca.

Seis meses depois, vai Pedro buscar o recluso e convidá-lo para irem tratar da viagem.

João disse: eu li tanto neste período que não senti o tempo passar. E quanto à aposta, nem precisa pagar, Pedro. Eu já conheço o mundo.

Ler não devia ser apenas prazer, estudo, acesso ao conheci-

mento, mas também necessidade. Segundo Jorge de Souza

Araujo, um grande escritor baiano, de Baixa Grande, que veio aportar nas terras do sem fim, "ler é evitar que a alma enfarte".

Lendo, vamos desenvolvendo diferentes tipos de raciocínio, determinadas ligações neurônicas, sinapses específicas, e vamos pensando, falando, interagindo e nos comunicando melhor.

Para Julia Kristeva, uma psicanalista que também transita na área da linguagem, as pessoas que vão muito fundo nas coisas, que aprofundam demais, podem até ser relativamente felizes, mas não serão alegres. Isso porque, para elas, o sol ficaria distante, já que elas "escavam". Um dos seus livros tem por título – **Sol negro-depressão e melancolia**.

Eu diria que o "risco" de ler muito, se é que o risco existe, é desenvolver demais a sensibilidade e depois não controlá-la. Isso porque sensibilidade é feita de dois gumes; acentua as cores e as dimensões do belo e do triste. Tudo é vivido mais intensamente quando ela é forte em nós.

Contra esse perigo, eu me consolo com o grande poeta português, Fernando Pessoa, o múltiplo, o dos heterônimos, aquele que não podia caber nele mesmo: "Eu não tenho a estatura que meço, mas sou da altura de onde eu enxergo"!

Se o livro nos dá condição de ver mais longe, como disse o poeta, só por isso ele é muito importante. Mas que ele nos dê, além de tudo, simplicidade, e a compreensão de que, mesmo sabendo um pouquinho, sabemos sempre muito pouco diante da vastidão do conhecimento.

(*) Professora do Dep. de Filosofia e Ciências Humanas e Mestre em Cultura e Turismo diretora da *Editus/UESC* e membro da *Academia de Letras de Ilhéus*.

E-mail

ascom@uesc.br

Prezado editor. Vimos a nota sobre o dia 21 de março, Dia Mundial da Síndrome de Down. Ficou muito boa. Fomos convidados pelo Shopping para participarmos da campanha "Mãe de muitos filhos – Shopping de todas mães", onde nossa turma terá a foto em exposição, quebrando, portanto, mais um paradigma. Ficamos felizes pela oportunidade, que torna comum o que outrora era proibido. Agradeço seu apoio valioso. Estamos preparando o Forró a ser realizado no dia 24. Será um grande prazer contar com a comunidade universitária. **Atenciosamente, Célia Kalil.**

Nota: Dra. Célia Kalil é a coordenadora do Núcleo Aprendendo Down, da UESC

<p>JORNAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ</p>	<p>Telefone: (73) 3680-5027</p>	<p>Reitor: Prof. Antonio Joaquim Bastos da Silva. Vice-reitora: Profª Adélia Pinheiro. Editor: Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. Redatores: Jonildo Glória e Valério Magalhães. Fotos: Geraldo Borges, Marcos Maurício e Jonildo Glória. Prog. Visual: George Pellegrini. Diagr., Infográficos/Ilustr.: Marcos Maurício. Sup. Gráfica: Luiz Farias. Fotolito: Cristovaldo Caitano. Antonio Vitor.</p>
<p>Editado pela Assessoria de Comunicação Ascom Distribuído gratuitamente</p>	<p>www.uesc.br</p> <p>E-mails: ascom@uesc.br</p>	<p>Impressão: André Andrade e Davi Macêdo. Acabamento: Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. End.: Rod. BA-415, Km 16 (trecho Ilhéus-Itabuna) – CEP 45662-000-Ilhéus-BA.</p>

"É urgente o cumprimento das políticas públicas já existentes para os idosos."

RAIMUNDA SILVA D'ALENCAR - PROFESSORA

Extensão

proex@uesc.br

Núcleo pesquisa violência contra os idosos

PESQUISA CONCLUIU QUE O AGRESSOR DO IDOSO NÃO ESTÁ APENAS NA PRÓPRIA FAMÍLIA, MAS TAMBÉM ENTRE VIZINHOS E AMIGOS

O Núcleo de Estudos do Envelhecimento, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Santa Cruz, tem ampliado suas atividades de campo nas cidades de Ilhéus e Itabuna, através de ações realizadas pelos professores e pesquisadores que o integram. Em 19 de abril último, a professora Raimunda Silva d'Alencar

proferiu palestra no Abrigo São Vicente de Paulo, em Ilhéus, sobre o tema "Violência e Maus Tratos Contra A Pessoa Idosa", para integrantes do Curso de Formação de Cuidador de Idosos, promovido pela instituição, que há 91 anos presta serviços assistenciais na cidade.

A palestra foi dividida em três momentos. No primeiro,

a professora abordou a questão da velhice quantitativa, que vem criando novas demandas para toda a sociedade. No segundo, discorreu sobre a tipologia da violência, caracterizada no abuso físico, psicológico, no abandono e na negligência, e, por último, apresentou resultado de pesquisa realizada sobre o tema, no município de Itabuna.

A pesquisa concluiu que o agressor do idoso não está apenas na própria família (filho, filha, neto, nora, genro), mas também entre vizinhos e amigos; que ele tem diferentes ocupações; e que uma parcela depende da aposentadoria do próprio idoso para sobreviver (cerca de 20%). Quanto à vítima, tem idade média de 72 anos, é desescolarizada, tem filhos, e é beneficiária de aposentadoria, geralmente em torno de um salário mínimo.

Segundo a professora, o conteúdo da violência varia da agressão física ao empurrão, cárcere privado, falta de higiene pessoal e ambiental, acomodações precárias, falta de alimento (em qualidade e quantidade) e de medicamento, inclusive em casos de dependência medicamentosa, além de estupro, xingamentos, beliscões. "O idoso é duplamente violentado, seja pela desvalorização social por ter envelhecido, seja pelo desamparo das políticas públicas, cujo efeito imediato alcança os vínculos familiares, esgarçados pelas carências dos ambientes sociais concretos onde sobrevivem pessoas de to-



Marcos Maurício

Cotidiano de mulheres idosas em Itabuna

A população idosa feminina ocupa lugar de destaque nas estatísticas demográficas. Mas isto não significa uma situação mais favorável para a mulher nessa condição. Para conhecer essas vivências concretas de mulheres idosas, no que se refere à moradia,



ao trabalho, à saúde, às relações interpessoais, além das estratégias e mecanismos de sobrevivência, seja na relação com o espaço público e privado, com os familiares e vizinhos, as professoras Yolanda Tereza Gomes Vasconcelos do Rosário e Raimunda Silva d'Alencar, do Núcleo

de Estudos do Envelhecimento da UESC, realizam a pesquisa "Do amanhecer ao pôr-do-sol: o cotidiano de mulheres idosas em Itabuna, Bahia."

Para conhecer essa realidade, as autoras do estudo selecionaram nove mulheres, com idades entre 60 e 74 anos, todas de origem rural, residentes num bairro periférico de Itabuna, constituído de uma única rua, localizado em uma das margens do Rio Cachoeira. Outras informações sobre a pesquisa podem ser obtidas na sede do Núcleo de Estudos do Envelhecimento.

das as idades, inclusive idosos", afirma ela.

Itabuna - O Núcleo de Estudos do Envelhecimento também participou do I Simpósio Interdisciplinar de Atenção ao Idoso, promovido pela FTC, em Itabuna, que abordou o tema "VELHICE: uma questão social". Na oportunidade, a professora Raimunda d'Alencar falou das múltiplas velhices, realçando as demandas que a velhice estabelece para indivíduos, sociedade e Estado. Para ela, é urgente o cumprimento das políticas públicas já existentes para esse segmento da população, com profissionais competentes em todas as áreas, para lidar, sem preconceitos, com a velhice, além de mais espaços para interação e novos conhecimentos e respeito à lei de acessibilidade nas cidades, nos transportes coletivos, a fim de facilitar a autonomia dessas pessoas.

Curso de Medicina usa método de aprendizagem baseada em problemas

A TRANSFERÊNCIA DO CENTRO DAS AÇÕES DE ENSINO PARA O ALUNO É UM MARCO DA PEDAGOGIA ATUAL E UM DOS PRESSUPOSTOS DA METODOLOGIA PBL

O Curso de Medicina da UESC utiliza a metodologia PBL-Problem Based Learning (Aprendizagem Baseada em Problemas), através da qual os professores estimulam o aluno a aprender por si próprio, fornecendo-lhes os meios e ambientes facilitadores. A transferência do centro das ações de ensino para o aluno é um marco da pedagogia atual e um dos pressupostos da metodologia PBL - explica a coordenadora do curso de Medicina, professora Mércia Margoto.

- O PBL trabalha com o objetivo de resolver um problema e, nesse sentido, é um processo muito parecido com a metodologia de pesquisa científica. A partir de um problema,

os alunos buscam compreendê-lo, fundamentá-lo e analisá-lo. São elaboradas hipóteses de solução, que devem ser comprovadas e validadas, estimulando o raciocínio, as habilidades intelectuais e a aquisição de conhecimento, complementa a professora

PIESC - Através do PIEESC - Programa Integração Ensino-Serviço-Comunidade), o aluno de Medicina experimenta na prática a nova maneira de ensinar e aprender com o trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar, visando um novo profissional de saúde capaz de contribuir para transformação e construção do Modelo de Atenção à Saúde.

Os alunos atuam nas comunidades, nas equipes do Programa Saúde da Família, nos serviços de primeiro nível de Atenção à Saúde (Unidade Básica de Saúde) e nos hospitais das cidades de Ilhéus e Itabuna. Estas atividades foram planejadas para permitir uma primeira e precoce aproximação do aluno com as práticas de saúde vigentes e com



Alunos do Curso de Medicina em aula.

a comunidade/família.

Segundo a coordenadora, trata-se de um modelo pedagógico que tem sido desenvolvido nos últimos 30 anos, primeiro pelas Universidades de McMaster (Canadá) e de Maastricht (Holanda), e hoje por um número muito grande de escolas médicas e outras escolas profissionais ao redor do mundo.

Opiniões - Para o reitor da UESC, professor Joaquim Bastos, "o resultado do Enade é fruto do trabalho da Ins-

tituição, do empenho dos professores, alunos e da coordenação. Desde a implantação do curso que participamos de eventos nacionais e internacionais, ficando entre os cinco primeiros colocados. Em alguns momentos conquistando o primeiro lugar, concorrendo com as grandes universidades do país, como PUC-SP, UnB, USP e outras."

A estudante Natália Tavares, do segundo ano, declarou que "o método assusta no primeiro momento. Depois a gente passa a ter uma nova visão e vai percebendo a sua importância. Através dele o aluno tem autonomia para pesquisar. Eu passei na Faculdade Baiana de Medicina e na UESC. Minha opção se deu pela qualidade do curso e as referências, principalmente da sua primeira turma de graduação, com mais de 90% aprovados em residência médica"

Já o estudante Filipe Neves, do terceiro ano, diz o seguinte: "O curso tem um diferencial. O aluno é estimulado a estudar, a pesquisar, construir um novo embasamento sobre o tema apresentado. Une-se teoria e prática, o professor adquire uma importância ainda maior no curso."



Uma ação do PIEESC em comunidade carente de Ilhéus. No detalhe, a professora Mércia Margoto.

"A violência representa a mais alta violação da dignidade humana."

JANETE MACEDO - DFCH

Especial
ascom@uesc.br

Exposição mostrou faces da violência na história do Brasil

EXPOSIÇÃO NA CASA COLONIAL, EM PORTO SEGURO, INTEGROU AS COMEMORAÇÕES PELO ANIVERSÁRIO DO DESCOBRIMENTO DO BRASIL

A exposição “As múltiplas faces da violência no Brasil”, realizada entre 22 e 27 de abril, na Casa Colonial da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), em Porto Seguro, integrou as comemorações pelo aniversário do Descobrimento do Brasil. A mostra abordou aspectos específicos da violência contra alguns grupos sociais, como negros, índios, crianças, estudantes e cristãos, cujos fatos ocorreram em momentos distintos da história do país.

A exposição foi resultado de uma parceria entre o Centro de Documentação e Memória Regional (Cedoc) da UESC e o Colegiado do Curso de História da Universidade Estadual da Bahia

(Uneb), Campus XVIII. Coordenado pelas professoras Janete Macedo (UESC), Maristela Ribeiro e Thais Vinhas (UNEB), o evento teve como objetivo proporcionar uma reflexão acerca dos processos de dominação, exploração, discriminação e repressão que marcaram a construção histórica brasileira.

“Com o olhar voltado para o nosso passado, propomos uma reflexão, não só sobre as transformações da História, como também suas permanências, com o objetivo de que, ao voltar o olhar para o presente, sejamos capazes de perceber as múltiplas faces da violência que ainda existem no Brasil e compreender como essa violência representa a

mais alta violação da dignidade humana”, explicaram as professoras Janete Macêdo e Thaís Vinhas.



Professores mostram a técnica de aprisionamento de índios.



Pau-de-arara usado contra índios e negros e, depois, na tortura de estudantes durante a ditadura militar.



Roda dos enjeitados, criada na França, depois implantada no Brasil, quando crianças recém-nascidas eram abandonadas pelas suas mães.



Cadeira de tortura usada na inquisição e depois no período da ditadura militar brasileira.

Área de Letras ganha Mestrado

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ VISA ATENDER A UMA DEMANDA NESTA ÁREA DO CONHECIMENTO

Já se encontra em fase de seleção a primeira turma (2008/2010) do Mestrado em Letras – Linguagens e Representações, com 20 vagas. O reitor Joaquim Bastos homologou a composição do colegiado do novo mestrado, composto de 10 membros, todos integrantes do corpo docente, sob a coordenação das professoras Sandra Maria Pereira do Sacramento e Gessilene Silveira Kanthack, respectivamente, coordenadora e vice.

O mais recente curso de pós-graduação *stricto sensu* da Universidade visa atender a uma demanda reprimida nesta área do conhecimento, uma vez que os cursos do Departamento de Letras e Artes da UESC diplomam, em média, 85 alunos por ano,

oriundos de Letras e Comunicação Social, que, para darem continuidade aos seus estudos, são obrigados a migrar para outras instituições de ensino superior, geralmente para Salvador ou Feira de Santana, que oferecem mestrados na área.

Os egressos do Mestrado de Linguagens e Representações estarão habilitados a dar prosseguimento aos estudos, em nível de doutorado, na mesma área ou em áreas afins. Poderão, também, atuar na graduação correspondente e prestar assessoria a projetos que envolvam linguagens e representações, as-



Sandra Maria Pereira do Sacramento e Gessilene Silveira Kanthack, respectivamente, coordenadora e vice.

sim como desenvolver atividades em organizações empresariais. As linhas de pesquisa estão direcionadas para as reflexões sobre a linguagem em processo

intencional, levando-se em conta as dimensões culturais, literárias e midiáticas. Informações pelo telefone (73) 3680-5088 e e-mail: letras@uesc.br.

Caramujo africano ameaça o Sul da Bahia



Há cerca de cinco anos, pesquisadores da UESC advertiram a população e as autoridades sanitárias do eixo Ilhéus-Itabuna quanto ao surgimento do caramujo africano (Acha-

tina fulica). Na época, a denúncia virou notícia nos veículos de comunicação, mas nenhuma providência foi adotada para abortar o problema.

O molusco, originário

da África, foi introduzido de maneira inconseqüente no Brasil, para exploração econômica como escarrot, o que não aconteceu. Lançado no meio ambiente, sem um predador natural e com uma capacidade de proliferação extraordinária, o *Achatina fulica* espalhou-se pela região, sendo encontrado em vários municípios sul-baianos, tanto na zona rural como urbana.

Vegetariano voraz, o caramujo africano tem preferência por cultivos agrícolas – feijão, milho, hortaliças – podendo se transformar, em curto espaço de tempo,

numa praga de peso econômico significativo para as lavouras. Mas o risco maior está na transmissão de doenças graves ao homem, pelo simples contato com a pele. As medidas de controle, até agora, têm sido tímidas ou mesmo inexistentes, havendo a recomendação à população para que não use qualquer produto tóxico, ou mesmo sal de cozinha. Como a proliferação desse caramujo tende a continuar, há o risco também de vir a se constituir, no futuro, num problema de saúde pública.

ECONOMIA EM DEBATE

"A Economia Mundializada e o Desenvolvimento de Regiões: o caso da Região Cacaueira". Este foi o tema da palestra ministrada na UESC pelo professor doutor Fernando Cardoso Pedrão (foto), diretor do Instituto de Pesquisas Sociais. Num Iniciativa do Colegiado do Curso de Economia e do Departamento de Ciências Econômicas (DCEC), a palestra, realizado no dia 29 de abril, marcou o reinício do projeto de extensão "Economia em Debate".

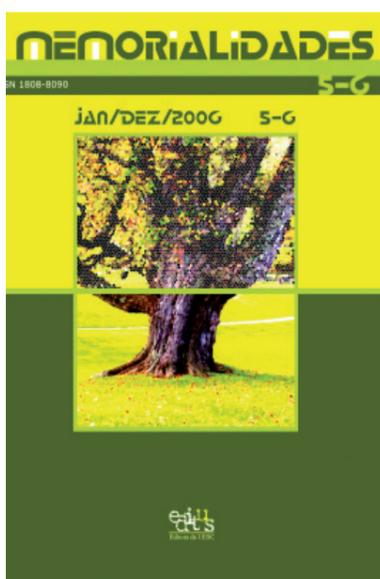


BIOSSEGURANÇA

– Professores, alunos e servidores técnico-administrativos e outras pessoas interessadas podem se inscrever, até 27 de junho, para participar do Curso de Biossegurança e Segurança Laboratorial, oferecido pela UESC. Com a oferta de 600 vagas, o treinamento será ministrado de 5 a 7 de agosto, com carga horária de 25 horas. O conteúdo do curso está relacionado às leis que regulamentam o trabalho com OGMs, avaliação e classificação de risco biológico, práticas corretas de laboratório, normas para trabalho em contenção com OGMs e noções de primeiros socorros.

MEMORIALIDADES

O conselho editorial da revista Memorialidades informa que termina no dia 31 de julho o prazo para o envio de artigos para a próxima edição da publicação. Os textos devem ser inéditos e versar sobre a temática "Sociabilidade na Velhice". A revista, editada pelo Núcleo de Estudos do Envelhecimento da UESC e em circulação desde 2004, divulga artigos, ensaios e resenhas resultantes de pesquisas e de experiências educativas relativas à 3ª Idade.



INOVAÇÃO

Empresas e instituições de pesquisa científica e tecnológica da Bahia terão acesso a investimentos no valor de R\$ 20 milhões para desenvolver projetos com foco na inovação tecnológica. Os recursos serão disponibilizados por meio de três editais da Fapesb - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. As propostas podem ser submetidas à instituição até este mês de maio. Informações detalhadas sobre os requisitos para a obtenção do apoio, as condições de elegibilidade e os prazos para submissão das propostas estão disponíveis no site www.fapesb.ba.gov.br

EX-ALUNO

O advogado e professor universitário Taurino Araújo, ex-aluno da UESC, recebeu o apoio e a solidariedade da OAB - Seccional da Bahia, em sessão solene de desagravo, em razão da ofensa que lhe foi irrogada no exercício de sua profissão. Ao agradecer o apoio, durante solenidade dia 11 de abril, Araújo falou para seus pares, alunos, amigos e professores, fazendo questão de lembrar sua origem de homem do interior, criado no sul da Bahia, mencionando especialmente a sua "geração grapiúna da Universidade Estadual de Sta. Cruz". Seu pronunciamento, divulgado no "site" da OAB, registra mensagens de juristas, co-



mo do professor emérito da UFBA, Dr. Washington Trindade, que destaca o bacharel como "estudioso do direito moderno, além de cultor da Língua Portuguesa e da Filosofia".

DOAÇÃO DE ALIMENTOS



Cerca de 500 quilos de alimentos não perecíveis, recolhidos durante a Calourada 2008 da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, foram entregues à Casa de Acolhimento Filhos Prediletos (foto). A entidade, situada no Fundão, em Ilhéus, é mantida pelos religiosos franciscanos da Ordem Fraternidade e Caminho e conta com 20 jovens portadores de dependência química.

A entrega foi feita pela Pró-reitora de Graduação, profes-

so-ra Flávia Moura Costa, e pelos representantes da coordenação do Diretório Central dos Estudantes - DCE. Segundo o irmão Davi Vitória da Cruz, a casa sobrevive de doações da sociedade. Para a pró-reitora, a arrecadação de alimentos e a doação de sangue para o Hemocentro marcam um novo tempo para os alunos da Universidade, que aos poucos vão substituindo a prática dos trotes por atividades de construção da cidadania.

"Lembrem-se que a UESC é, também, a casa do produtor de cacau que vocês ajudaram a construir."

RAIMUNDO BOMFIM - PROEX / UESC

Agronegócio
ascom@uesc.br

APC toma posse na UESC

CERCA DE 300 PESSOAS PRESTIGIARAM A POSSE DA DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES DE CACAU (APC)



O presidente da Associação dos Produtores de Cacau, Henrique Almeida (detalhe), falando para os produtores no Auditório Paulo Souto.

A recém-fundada Associação dos Produtores de Cacau (APC) realizou a posse da primeira diretoria em solenidade realizada no auditório do Centro de Arte e Cultura Governador Paulo Souto, no campus da UESC. A Universidade tem sido um dos pólos de debates sobre os problemas que atingem a cacauicultura, realizando projetos e pesquisas que contribuíam com a revitalização da lavoura.

A APC é uma espécie de resultado das sistemáticas reuniões dos cacauicultores que vêm sendo realizadas na Universidade, através do núcleo UESC Rural, vinculado à Pró-reitoria de Extensão, e no Sindicato Rural de Ilhéus. E, como saldo maior dessa busca de alternativas, cristalizou-se a certeza de que somente com a participação efetiva e organizada dos produtores, pode-se chegar à superação dos problemas que envolvem a economia cacauceira, hoje, com os reflexos sociais negativos por demais conhecidos.

Um público superior a 300 pessoas, na maioria produtores de cacau, prestigiou a posse da diretoria da APC, que tem como metas maiores a defesa da lavoura cacauceira, a institucionalização da Ceplac e a fuga da

dependência das bolsas de commodities, agregando valor ao cacau por meio da sua industrialização na fonte de produção.

Durante o evento, foram lançados o site www.apcacau.com com a logomarca da nova instituição, que quer sedimentar a sua força na união de todos os produtores em torno de uma causa comum: o fortalecimento da cacauicultura e maior estímulo ao desenvolvimento do Sul da Bahia. A Reitoria da UESC, representada pelo pró-reitor de Extensão, professor Raimundo Bonfim, que disse do empenho da Universidade "em contribuir, dentro das nossas possibilidades, para que a APC venha a cumprir os seus objetivos, atendendo às expectativas dos produtores e da sociedade no seu conjunto. Lembrem-se que a UESC é, também, a casa do produtor de cacau, que vocês ajudaram a construir."

Para o presidente da APC, Henrique Almeida, trata-se do "início de uma longa jornada, cujo fortalecimento depende da participação de todos em torno das questões que nos unem". Disse que toda a diretoria está comprometida em realizar uma gestão transparente.

Assumiram também o comando da entidade, os vice-

presidentes Administrativo e Financeiro, Marco Antônio Porto Carmo; Técnico, José Carlos Maltez Bastos; institucional, Antônio Mascarenhas Sobrinho; de desenvolvimento sustentável, Durval Libâ-

nio Neto, e de comunicação, Célio Kersul do Sacramento, que é professor da UESC. Foram empossados, também, os membros titulares e suplentes dos conselhos Fiscal, Superior e Plenário.

Apicultura avança na região

Durante a reunião de apresentação do projeto Desenvolvimento Rural Sustentável (DRS), elaborado pelo Banco do Brasil, o Pró-reitor de Extensão da UESC, professor Raimundo Bonfim, teceu considerações sobre o avanço da atividade apícola na região, apontada como a de maior expansão na última década. Bon-

fim lembrou que o Núcleo UESC-Rural, unidade da Extensão, é a ferramenta de inserção da Universidade no agronegócio na região.

O projeto Desenvolvimento Rural Sustentável foi apresentado a agroprodutores sul-baianos, na cidade de

Ibicaraí. Na oportunidade, foram mostradas as áreas regionais prioritárias estabelecidas pelo projeto e o suporte financeiro disponível para diversificar e estimular o agronegócio. Essa estratégia do Banco do Brasil visa à potencialização da cadeia produtiva da apicultura, da pecuária leiteira e do biocombustível.

O evento reuniu produtores rurais de Ibicaraí, Santa Cruz da Vitória, Itaju do Colônia, Palmira e Floresta Azul, além de representantes de mais de uma dezena de instituições comprometidas com o desenvolvimento do Sul da Bahia.

